

016

ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS E CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA



SESSÕES TEMÁTICAS

III ENEPANALIS

POLÍTICAS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ADOTADAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UM ESTUDO NO DECANATO DE EXTENSÃO.

Aline Martins Gomes Frederico (IESB)
Paula Renata Pantoja de Oliveira (UnB)
Milton Jarbas Rodrigues Chagas (UFCA)

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender como a gestão pública pode ser sustentável, ao atender as variáveis econômicas, sociais e ambientais. Buscou-se contextualizar o surgimento da sustentabilidade e mostrar a evolução do conceito até os dias atuais. Para relacionar a teoria com a prática, foi realizado um estudo das práticas sustentáveis do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, unidade responsável por fazer a articulação e integração do ensino e da pesquisa com o desenvolvimento social. Trata-se de um estudo qualitativo, devido à realização de entrevista, e quantitativo, pela aplicação de questionários junto aos servidores efetivos do quadro permanente do Decanato. Com a pesquisa exploratória realizada ficou evidente a abrangência e a importância da sustentabilidade e, a partir dos resultados obtidos pelo levantamento de dados, percebe-se que ela ainda é um desafio às organizações, pois depende da união de esforços de todos que a compõem.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Práticas Sustentáveis. Decanato de Extensão. Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade, até o final dos anos 1970, foi um conceito limitado à biologia populacional, usado principalmente em pesquisas sobre o manejo da pesca e de florestas. Foi demonstrado à época que, com uma gestão inteligente das atividades pesqueiras, era possível que a humanidade tirasse grande quantidade de peixes dos oceanos sem prejudicar seus estoques. (VEIGA, 2006)

A analogia do termo feita para o processo de desenvolvimento econômico ocorreu a partir dos anos 1980 e a noção de “sustentável” se popularizou como sendo apenas um qualificativo para diferenciar produtos bem intencionados em relação ao ambiente (FURTADO, 2000), mas sabe-se que se trata de um conceito abrangente que envolve esforços de toda a sociedade na busca pelo atendimento “às necessidades das gerações presentes sem comprometer a habilidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades” (ALVARENGA, 2012)

O que motivou o presente estudo foi a busca pela compreensão de como a gestão pública pode ser sustentável, ao atender as variáveis econômicas, sociais e ambientais e, para isso, foi realizada a análise das práticas sustentáveis em um ambiente de trabalho da Universidade de Brasília (UnB), considerada uma das 10 melhores universidades federais do Brasil. (CORREIO BRAZILIENSE, 2017) Desta maneira, propõe-se responder à pergunta: Quais práticas sustentáveis são adotadas na UnB? Nesse sentido, tem-se como objetivo principal conhecer as práticas sustentáveis que vêm sendo aplicadas no ambiente de trabalho do Decanato de Extensão (DEX) da UnB, decanato responsável por fazer a articulação e integração do ensino e da pesquisa com o desenvolvimento social. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017)

Como objetivos específicos, busca-se entender o que é “sustentabilidade” na gestão pública; realizar levantamento das atuais práticas sustentáveis do DEX e verificar quais são os seus efeitos para a comunidade interna e externa.

Assim espera-se contribuir para o enriquecimento do ambiente de trabalho do DEX, suscitar estudos em outros ambientes acadêmicos da UnB, além de despertar ou reforçar o interesse pelas questões globais e a consequente adoção de ações sustentáveis na vida pessoal de cada um.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da definição do problema, momento inicial do presente estudo, foi realizada a chamada pesquisa exploratória, que possui como principal característica a informalidade e a flexibilidade devido ao fato de ser realizada através da leitura, análise e interpretação de dados secundários localizados em *sites* relacionados à sustentabilidade, livros, artigos, reportagens e conversas informais com pessoas da área, que possibilitaram um melhor conhecimento sobre o objeto em questão. (SAMARA, 2002)

Em seguida foi colocado em prática um estudo transversal (MALHOTRA, 2006), por envolver a coleta de informações através da aplicação de questionários uma única vez e a realização de entrevista semiestruturada, ambas no período de 30 de abril a 04 de maio de 2018.

Os dois instrumentos de coleta de dados, roteiro de entrevista e questionário, foram elaborados observando a adequação da linguagem de acordo com os participantes e a sua formulação segundo os objetivos propostos. Foram evitadas palavras ambíguas (com duplo significado), indutoras ou tendenciosas (aquelas que sugerem ao entrevistado qual será a resposta) e perguntas de difícil compreensão.

A entrevista em profundidade, gravada, ocorreu de forma semiestruturada e direta para a obtenção informações, ou seja, após a elaboração do roteiro com 04 perguntas abertas, a servidora escolhida, com base no conhecimento sobre a população e o propósito do estudo (LAKATOS, 2003), foi entrevistada de forma que pudesse responder livremente sobre o assunto.

O levantamento de campo ocorreu por meio de 43 questionários enviados, por e-mail ou pelo whatsapp, a todos os servidores efetivos da instituição estudada. Este instrumento possui 2 perguntas abertas: uma delas com o objetivo de saber qual o cargo ocupado na Instituição e a outra o que as pessoas entendem sobre a sustentabilidade, além de 8 questões estruturadas de diversos tipos, sendo possível o entrevistado marcar uma ou mais alternativas de resposta;

Foi utilizada a escala Likert para que o respondente indicasse o grau de concordância ou discordância de acordo com as variáveis relacionadas ao objeto (SAMARA, 2002, p. 70-74), além de uma escala de autoavaliação, que varia de 0 a 10, e objetivou descobrir o grau de produtividade de cada um. (MALHOTRA, 2006)

Foi realizada, inicialmente uma análise do conteúdo (BARDIN, 2011), a qual possibilitou a observação das informações fornecidas pela entrevista e os dados provenientes dos questionários foram coletados e analisados de maneira quantitativa, por meio de gráficos e tabelas.

O OBJETO DE PESQUISA – UNB

Inaugurada em 21 de abril de 1962, a Universidade de Brasília (UnB) foi criada, no Plano Piloto, com o objetivo de formar profissionais capazes de transformar o Brasil, que atravessava um momento de reformas durante o governo do Presidente João Goulart para atenuar as desigualdades sociais (RODRIGUES, 2017; GASPARETTO JUNIOR, 2013).

A partir de 2006, a UnB se tornou multicampi com a inauguração da Faculdade UnB Planaltina (FUP) e, posteriormente, as Faculdades de Ceilândia (FCE) e do Gama (FGA). Conforme *site* da própria instituição, cada um desses *campus* é voltado para uma área do conhecimento: a FUP atua em áreas relacionadas às ciências naturais e agrárias, na FCE encontram-se cursos da saúde e a FGA é especializada em engenharias. Já o *campus* Darcy Ribeiro, localizado no Plano Piloto, abrange diversas áreas. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018)

A UnB foi eleita em 2016 pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS) a 9ª melhor universidade da América Latina e a 4ª melhor do Brasil, considerando quesitos como reputação acadêmica, volume de publicações, reconhecimento no mercado de trabalho, relação entre número de funcionários e alunos em dedicação exclusiva e citações em trabalhos acadêmicos. (ALESSANDRO, 2016)

Em relação à sustentabilidade, a UnB contava com o Núcleo da Agenda Ambiental (NAA), que em 2014 foi extinto pelo Ato da Reitoria nº1406/2014, dando lugar ao Núcleo da Sustentabilidade (NS), institucionalizado pelo mesmo instrumento, ambos vinculados ao Decanato de Extensão (DEX). O NS foi criado com o objetivo de promover ações para conscientizar e mobilizar a comunidade acadêmica para a sustentabilidade na universidade, fomentar políticas públicas para a gestão socioambiental na UnB, expandir as ações ambientais para comunidades externas à UnB, dentre outros. (ATO DA REITORIA Nº1406/2014)

Porém, em meados de 2017, foi extinto o Núcleo da Sustentabilidade – Ato da Reitoria nº 0975/2017 – e criada a Assessoria de Sustentabilidade Ambiental (ASA), vinculada ao Gabinete da Reitora – Ato da Reitoria nº 0190/2018 –, que possui como principais atribuições o monitoramento de ações ambientais sustentáveis implementadas e proposição de aperfeiçoamentos, apoio às ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas à temática ambiental, sugestão de estratégias para a incorporação de procedimentos sustentáveis para o uso racional dos recursos disponíveis, dentre outros.

Diante do contexto histórico descrito, o presente estudo realizou um levantamento das práticas sustentáveis no DEX, decanato responsável por promover atividades de extensão através das unidades acadêmicas com o objetivo de incentivar a interação entre a UnB e a sociedade e a missão de buscar o desenvolvimento sustentável. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017)

Além do espaço físico do *campus* Darcy Ribeiro, na Asa Norte de Brasília, o Decanato é o responsável pela Casa da América Latina (CAL), localizada no Setor Comercial Sul. Esta é uma instituição voltada à promoção de culturas, eventos – como oficinas teatrais, seminários, mostra de filmes, dentre outros –, além de realizar a preservação do patrimônio cultural e artístico da UnB. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2017)

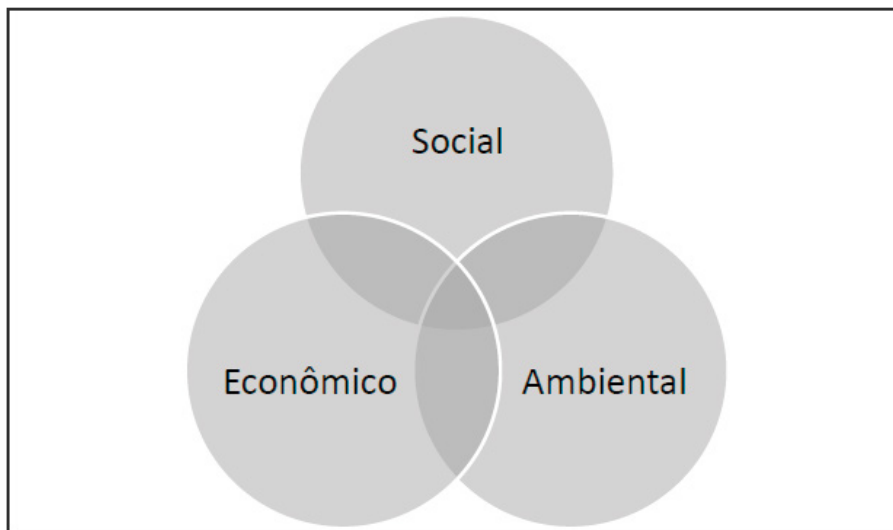
REFERENCIAL TEÓRICO

SUSTENTABILIDADE – CONCEITOS E CONFERÊNCIAS

A partir da segunda metade do século XX graves problemas ambientais se agravaram e se tornaram mais evidentes em todo o mundo: poluição do ar (MORETTO, 2016), contaminação de rios, vazamentos de produtos químicos nocivos e a consequente perda de muitas vidas (OPERSAN, 2014). Diante da necessidade de discutir as questões sobre o meio ambiente, tiveram início na década de 1970 conferências periódicas, de proporção global.

A primeira grande conferência sobre o meio ambiente ocorreu na capital da Suécia, Estocolmo, em 1972. Com o objetivo de conscientizar a sociedade a preservar o ambiente humano – ambientes do planeta Terra onde existem em convivência os seres humanos – a Conferência de Estocolmo contou com 113 países participantes. Na ocasião, foi instituído o dia 05 de junho como o Dia Mundial do Meio Ambiente e criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), agência da Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de coordenar ações internacionais de proteção ao meio ambiente e de promoção do desenvolvimento sustentável. (FERRARI, 2014)

O conceito de “desenvolvimento sustentável” foi criado pela ex-primeira ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, em 1987, na Conferência de Montreal (Canadá), definido como “o que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a habilidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades”. (ALVARENGA, 2012). Trata-se de um conceito abrangente que compreende os aspectos econômico, social e ambiental – constituindo o denominado Tripé da Sustentabilidade – como pode ser observado na Figura 1. (VENTURINI; LOPES, 2015)

Figura 1 – Tripé da Sustentabilidade

Fonte: Adaptado de VENTURINI; LOPES, 2015.

O Tripé da Sustentabilidade, sob a ótica das instituições públicas, pode ser entendido da seguinte maneira: como aspecto social trata-se do seu capital humano, ou seja, proporcionar um ambiente de trabalho agradável aos funcionários, além de salários justos e adequação à legislação trabalhista; o aspecto ambiental é o capital natural da organização e, nesta dimensão, devem ser pensadas formas de amenizar os impactos ambientais causados pela realização de suas atividades; por fim, o aspecto econômico, que se refere à produção e desenvolvimento econômico desempenhados com eficiência. (FERNANDES; CABRAL, 2017)

Em meados de 1990 foram criadas duas conferências pela ONU: a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), que ocorre de dez em dez anos, e a Conferência das Partes (COP) sobre Mudanças Climáticas, com periodicidade anual.

A primeira edição da CNUMAD ocorreu em 1992 na cidade do Rio de Janeiro e ficou conhecida como Eco 92, Rio 92 ou Cúpula da Terra. Nela percebeu-se a necessidade de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza. Para garantir a realização dos compromissos assumidos durante a conferência os participantes criaram, dentre outras convenções, a Agenda 21, instrumento de planejamento de ações sustentáveis para o século seguinte, em que procurou-se identificar os problemas mais urgentes, os recursos e meios para enfrentá-los, bem como as metas para as próximas décadas. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1995)

Ainda como desdobramento da Rio 92, cabe ressaltar a criação da COP, que ocorre anualmente desde 1995, cada ano em um país, discutindo o aquecimento global e as mudanças climáticas.

Dez anos mais tarde, a ONU promoveu a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo, África do Sul. Conhecida como Rio+10, a conferência reuniu representantes de 189 países e centenas de Organizações Não Governamentais (ONG's). Além de reforçar os compromissos firmados na Agenda 21, foram abordadas questões referentes ao saneamento básico, energia, saúde, destinação de resíduos tóxicos e não-tóxicos, dentre outros. (FRANCISCO, 2018)

A edição mais recente, conhecida como Rio+20, aconteceu no Rio de Janeiro, em 2012, e teve como objetivos renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável por meio da avaliação do progresso das ações firmadas anteriormente e dos gargalos encontrados na implementação das decisões sobre o assunto, além de tratar novos temas, como "a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável." (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2012)

Ainda como decorrência dessa última conferência, foram lançadas as orientações para a construção de objetivos universais para o desenvolvimento sustentável, direcionando, assim, as ações da comunidade internacional que se reuniu em Nova Iorque, em 2015, para a criação da Agenda 2030.

Os representantes dos 193 Estados-membros da ONU reconheceram que a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, e a promoção de uma vida digna a todos é, conforme afirma Guterres (2015), “o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.”

Firmou-se um acordo que contempla 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), indivisíveis e integrados, conforme pode ser observado na Tabela 1, que harmonizam os três aspectos do desenvolvimento sustentável supracitados. Se referem a uma lista de tarefas a serem cumpridas por todos (governo, sociedade civil, setor privado e os cidadãos) até 2030.

Tabela 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
Objetivo 9. Construir infraestruturas robustas, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis
Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (*)
Objetivo 14. Conservar e usar sustentavelmente dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

(*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015.

Diante do exposto, para fins deste artigo, ressalta-se o ODS número 12, que possui como algumas de suas metas específicas: alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais; reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso e incentivar as empresas a adotarem práticas sustentáveis em suas atividades. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, [20--])

GESTÃO SUSTENTÁVEL NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Gestão sustentável é a maneira como a instituição faz sua administração e realiza suas atividades, preocupando-se com os problemas sociais e ambientais que estão ligados, direta ou indiretamente, a todo seu processo produtivo. Segundo Barbieri (2016, p.18), dessa forma as organizações colaboram para “reduzir, eliminar ou compensar os problemas ambientais decorrentes da sua atuação e evitar que outros ocorram no futuro”.

Em novembro de 2010 foi publicada a norma ISO 26000, que traduz e integra sob a perspectiva gerencial, os temas e as práticas centrais da responsabilidade social e da sustentabilidade organizacional. A norma está organizada por temas que abordam o meio ambiente, práticas leais de operação, direitos humanos, governança organizacional, dentre outros. (GUERREIRO, 2009)

Visando incentivar os órgãos governamentais a promoverem a responsabilidade socioambiental e serem multiplicadores da inclusão de procedimentos sustentáveis em suas atividades, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) criou, em 2001, a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). (PUREZA, 2009). A Agenda vai ao encontro do princípio da economicidade, que se traduz na relação custo-benefício, atende ao princípio constitucional da eficiência, contido no art. 37, e ao art. 225 da Carta Magna, que determina que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988)

O apoio aos órgãos e entidades, conforme *site* institucional do MMA, é feito de duas maneiras: por meio da assinatura de um Termo de Adesão entre a instituição e o referido Ministério ou através da Rede A3P. A primeira contempla plano de trabalho com ações, metas, indicadores e formas de avaliação das iniciativas socioambientais que serão implementadas e a segunda é um canal de comunicação, via internet, em que não é necessário que a instituição tenha aderido ao programa, ou seja, qualquer órgão público interessado em aprender e difundir práticas sustentáveis pode participar desta rede.

A A3P encontra-se estruturada em seis eixos temáticos: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão adequada dos resíduos gerados; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização e capacitação dos servidores; compras públicas sustentáveis e construções sustentáveis. Todos os eixos são embasados pela denominada política dos 5 R's – Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar o consumo de produtos que gerem impactos socioambientais significativos. (BRASIL, [20--])

A partir de então, serão explicitadas práticas sustentáveis aplicáveis à Administração Pública com o objetivo de buscar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente, contido nele o ambiente de trabalho.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ADOTADAS EM ORGANIZAÇÕES

No período de 2014 a 2017, o desperdício de energia custou R\$ 61,7 bilhões, conforme dados da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (ABESCO, 2017). Modernizar equipamentos industriais e fabricar produtos de iluminação e refrigeração com consumo mais eficiente são importantes, além de trabalhar a sustentabilidade dos consumidores. (ESTADÃO, 2017).

Já o desperdício de água alcança 37% do que é consumido, cerca de R\$8 bilhões por ano, segundo estimativa do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBS). Significa dizer que a cada 100 litros, 37 são perdidos com vazamentos, ligações clandestinas e outras formas de desperdício. (GRIBEL, 2018)

Neste cenário, medidas sustentáveis podem ser adotadas pelos gestores e funcionários da organização para reduzir o consumo e desperdício de água e energia, bem como fazer a gestão adequada de outros recursos, como os materiais de expediente e os resíduos produzidos.

A economia de água pode ser alcançada realizando o levantamento e fazendo manutenções periódicas das instalações hidráulicas a fim de identificar vazamentos e aderir ao uso de recursos como torneiras com temporizadores, caixas de descargas acopladas com acionamento duplo – devido ao fato de consumirem 3 ou 6 litros de água quando acionadas, em vez de 10 a 30 litros das descargas com válvula – e reforçar aos funcionários, por meio de reuniões e cartilhas, para evitarem o desperdício. (GINESI, 2014)

Para economizar energia elétrica, pode-se pintar paredes e tetos com cores claras, que refletem melhor a luz, diminuindo a necessidade iluminação artificial; dar preferência às lâmpadas fluorescentes, apagar as que não estiverem sendo utilizadas, salvo aquelas que contribuem para a segurança; desligar computadores e monitores no horário de almoço ou ao final do dia; desligar monitor quando for se afastar da estação de trabalho por mais de quinze minutos; aproveitar as condições naturais do ambiente de trabalho – ventilação e luz solar; fechar portas e janelas quando o ar condicionado estiver ligado, limpar regularmente os filtros de ar e providenciar manutenção periódica; desligar um dos elevadores nos horários de menor movimentação. (MARQUES, 2017)

Visando o consumo racional do papel, recomenda-se utilizar a digitalização de documentos, realizar levantamento das impressoras que precisam de manutenção ou substituição, revisar os textos antes de imprimi-los, colocar caixas coletoras de papel para reciclagem e reuso, utilizar papel reciclado e reaproveitar envelopes e embalagens. (PENSAMENTO VERDE, 2018)

De forma a reduzir a emissão de dióxido de carbono (CO₂), composto inorgânico que contribui para o aumento da temperatura do planeta, o denominado aquecimento global (TERRA, 2016), pode-se fazer uso da internet e do telefone para a realização de reuniões por teleconferências ou videoconferências, assim como a oferta de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento utilizando a modalidade EaD (Ensino a Distância). Assim, além da redução de CO₂, diminuirá a necessidade de gastos com deslocamentos e diárias de funcionários.

Na redução do consumo de copos descartáveis, é recomendada a disponibilização de copos ou garrafas permanentes e a promoção de campanhas de conscientização para o uso dos copos individuais não descartáveis. Se possível, não utilizar embalagens plásticas, dar preferência às caixas de papelão ou sacolas reutilizáveis. (VANUCCI; OLIVEIRA, 2015) A gestão dos resíduos sólidos será tratada a seguir, de maneira mais detalhada.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A palavra “lixo”, utilizada no passado para definir os materiais descartados diariamente pela sociedade, foi substituída pelo termo “resíduo sólido” sendo definido, conforme a Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010 – que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) –, como qualquer material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, cuja destinação final ocorre nos estados sólido ou semissólido. Qualquer que seja o resíduo, haverá uma destinação adequada em vez de simplesmente descartá-los na natureza. Para isso, é necessário que seja realizada a separação do resíduo na fonte geradora e a posterior coleta seletiva.

Entende-se por resíduos orgânicos os “restos de animais ou vegetais descartados de atividades humanas.” (BRASIL, 2016), como por exemplo, carnes, vegetais, frutos e outros que se decompõem naturalmente com pouco tempo. O lixo orgânico pode ser transformado em adubo para hortas e jardins, devido aos seus vários nutrientes, além de poder ser utilizado na produção de combustíveis com base no gás que emite. As fezes e urina do ser humano também compõem o lixo orgânico, porém este é perigoso por abrigar vermes, bactérias, fungos e vírus. Neste caso, conta-se com o saneamento básico da localidade para evitar contaminação e proliferação de doenças.

Já o material que compõe o lixo inorgânico não possui origem biológica, ele é produzido pelo homem, como por exemplo, o plástico, o vidro, o alumínio e outros. Por serem produtos industrializados, demoram muito tempo para se decompor na natureza, necessitando de processos específicos feitos em usinas de reciclagem. (PENSAMENTO VERDE, 2013)

A reciclagem é o “processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos.” (PNRS, 2010, art. 3º, XIV). A Tabela 2 explicita os principais materiais recicláveis e não recicláveis:



Tabela 2 – Materiais Recicláveis e Não Recicláveis

MATERIAL	REICLÁVEIS	NÃO REICLÁVEIS
PAPÉIS	Jornais Revistas Papel de fax Papelão Folhas de caderno Cartolinas Cartões Envelopes Folhetos Impressos em geral	Etiquetas adesivas Papel Celofane Papel carbono Fita crepe Fotografias Papel toalha engordurado Papel higiênico Papéis metalizados, parafinados ou plastificados Bitucas de cigarro
PLÁSTICOS	Tampas Potes de alimentos Recipientes de produtos de higiene e limpeza Embalagens Pet (refrigerantes, suco, óleo, vinagre, água mineral) Canos e tubos PVC Sacos/sacolas Peças de brinquedos Engradados de bebidas Baldes	Cabos de panela Tomadas Isopor Adesivos Espuma Acrílicos Embalagens metalizadas (biscoitos e salgadinhos)
VIDROS	Tampas Potes Frascos de remédios Garrafas Copos Embalagens	Espelhos Cristal Ampolas de medicamentos Cerâmicas Louças Lâmpadas Óculos
METAIS	Latas de alumínio Latas de aço Tampas Ferragens Arames Pregos e parafusos	Clipes Grampos Esponjas de aço Latas de tintas Pilhas.

Fonte: Adaptado de DESIMONE, 2010.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em sua Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001, estabeleceu o código de cores das lixeiras para os diferentes tipos de resíduos a serem adotados como identificação para os coletores, assim como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. São elas:

- AZUL: papel/papelão;
- VERMELHO: plástico;
- VERDE: vidro;
- AMARELO: metal;
- PRETO: madeira;
- LARANJA: resíduos perigosos;
- BRANCO: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde;
- ROXO: resíduos radioativos;
- MARROM: resíduos orgânicos;
- CINZA: resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação.

O Conselho, em sua Resolução nº 257, de 22 de julho de 1999, estabelece que as pilhas e baterias devem ser devolvidas aos estabelecimentos que as comercializaram ou à sua rede de assistência técnica. Após a prévia separação dos resíduos, a coleta seletiva é instrumento fundamental para tornar possível a reciclagem dos materiais que são recolhidos pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU) dos municípios e, como principais vantagens estão a preservação das ruas, do solo e lençóis freáticos – devido ao correto descarte, além de beneficiar indústrias e colaboradores com geração de lucro e empregos.

A sociedade pratica os 3R's da Sustentabilidade com hábitos simples, conforme se verifica na página 8 da cartilha elaborada pelo Instituto de Responsabilidade Social da UNIMED de João Pessoa – UniGente:

- Reduzir: evitar a produção de resíduos, preferindo produtos que tenham refil, porexemplo.
- Reutilizar: reaproveitar o material em outra função, usando potes de vidro com tampa para guardar itens pequenos como pregos e botões.
- Reciclar: transformar materiais já usados, por meio de processo artesanal ou industrial, em novos produtos.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Os programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), de modo geral, buscam alcançar dois objetivos: aumentar a satisfação do servidor e, com isso, aumentar a sua produtividade e desempenho. A ideia básica é que as pessoas são mais produtivas quando estão satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho. Fernandes (1996) acrescenta que a QVT abrange, além da legislação trabalhista, o atendimento às necessidades e aspirações humanas, baseada na ideia de humanização do trabalho e na responsabilidade social da organização.

Uma instituição humanizada é aquela que realiza ações para a construção de relações mais democráticas e justas, trabalha para a redução das desigualdades e diferenças de raça, sexo ou credo, “além de contribuir para o desenvolvimento das pessoas sob os aspectos físico, emocional, intelectual e espiritual.” (VERGARA; BRANCO, 2001, p. 22) Os autores afirmam que ao focarem o ambiente essas ações buscam “a eliminação de desequilíbrios ecológicos, a superação de injustiças sociais e o apoio a atividades comunitárias”.

Entre os diversos fatores para a melhoria do ambiente de trabalho, o MMA relacionou algumas ações que podem ser implantadas nas organizações, conforme se verifica na Tabela 3:

Tabela 3 – Ações para melhoria na Qualidade de Vida no Trabalho

FATORES	AÇÕES
Uso e Desenvolvimento de Capacidades	Aproveitamento das habilidades; Autonomia na atividade desenvolvida; Percepção do significado do trabalho.
Integração Social e Interna	Ausência de preconceitos; Criação de áreas comuns para integração dos servidores; Promoção dos relacionamentos interpessoais; Senso comunitário.
Respeito à Legislação	Liberdade de expressão; Privacidade pessoal; Tratamento imparcial.
Condições de Segurança e Saúde no Trabalho	Acesso para portadores de deficiência física; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); Controle da jornada de trabalho; Ergonomia: equipamentos e mobiliário; Ginástica laboral e outras atividades; Grupos de apoio anti-tabagismo, alcoolismo, drogas e neuroses diversas; Orientação nutricional; Salubridade dos ambientes; Saúde Ocupacional.

Fonte: Adaptado de MMA, [20--].

Os programas de QVT podem contribuir com a melhora na autoestima dos funcionários da organização, além de reduzir aspectos negativos, como o absenteísmo, acidentes e doenças do trabalho. Traz ao mesmo tempo benefícios para a instituição, como a melhora na qualidade do trabalho, redução de perdas e danos de materiais e equipamentos, aumento da produtividade e diminuição da rotatividade de colaboradores.

ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

Claro (2008) realizou uma pesquisa em duas empresas mineiras, líderes regionais em seus setores, uma de saneamento e outra que fabrica peças e componentes destinados à indústria automotiva. A conclusão é que para que as mudanças organizacionais sejam efetivas e contribuam para a sustentabilidade, as organizações precisam desenvolver três ações: investir na escolaridade de seus funcionários (oferecendo cursos e treinamentos; engajar-se em ações de responsabilidade social (incentivos ao trabalho voluntário), e, por fim, deve-se realizar a avaliação do desempenho de cada colaborador, levando-se em conta os princípios de sustentabilidade ao criar indicadores subjetivos que demonstrem como é a colaboração diante de tarefas realizadas em grupo, suas iniciativas e perseverança com os colegas.

Silva (2010) reafirma a necessidade do desenvolvimento de indicadores subjetivos para a avaliação de desempenho e ressalta que há poucos estudos sobre a qualidade de vida no trabalho abordando a questão da sustentabilidade. Seu estudo, realizado por meio de revisão da literatura sobre o tema, apresenta o conceito de Qualidade de Vida Sustentável no Trabalho (QVST), definido como a condição de trabalho “que fornece qualidade de vida sustentável, considerando os aspectos relacionados à segurança econômica, o bem-estar social e a qualidade ambiental, definidos pelos valores das pessoas envolvidas ou afetadas.”

Ainda neste contexto, Carvalho (2014) ressalta, através de levantamentos bibliográficos, que as ações voltadas para a gestão socioambiental e o desenvolvimento sustentável são, em sua maioria, apenas discursos e que um dos maiores desafios é “alcançar o desenvolvimento de uma empresa e ao mesmo tempo garantir projetos organizacionais que atendam aos parâmetros de sustentabilidade.” Portanto, deve-se ter em vista que um dos primeiros passos para o resultado positivo da instituição acontece por meio de um ambiente de trabalho agradável, que valorize a satisfação de seus colaboradores e o desenvolvimento de ações nas outras duas dimensões da sustentabilidade: econômica e ambiental.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Dos 43 servidores do quadro permanente do DEX, 30 estão lotados na Asa Norte e o restante no Setor Comercial Sul. Apenas 25 responderam ao questionário, correspondendo a 58% do total de servidores, dentre eles estão Assistentes em Administração (32%), Administradores (20%), Produtores Culturais (12%), Técnicos em Assuntos Educacionais (12%), Programadores Visuais (8%), Assistente Social (4%), Auxiliar Administrativo (4%), Jornalista (4%) e Secretária Executiva (4%).

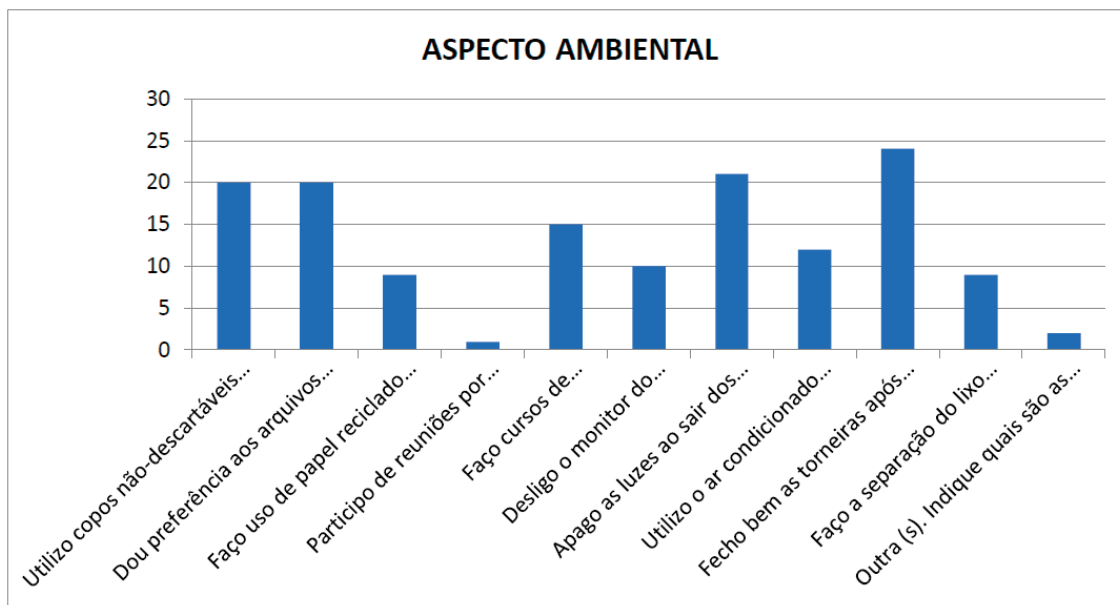
A maioria dos participantes é do sexo feminino (64%) e nota-se que mais da metade dos servidores (56%) possui menos de três anos de efetivo exercício, encontrando-se na fase de estágio probatório do serviço público. O grau de escolaridade que prevaleceu foi a pós-graduação (56%), seguida pelo ensino superior (24%) e o ensino médio (20%).

Quando perguntados sobre o que entendem por sustentabilidade, percebe-se que todos os servidores têm conhecimento sobre o assunto, alguns o restringiram à reciclagem de materiais, mas a grande maioria trouxe conceitos de forma mais abrangente, indo ao encontro do que está sendo apresentado pela presente pesquisa, como por exemplo, “ações que permitam a continuidade das atividades no futuro utilizando o meio ambiente de maneira consciente” e “a sustentabilidade pode ser vista como também um conceito multidimensional, envolvendo as dimensões social, ambiental e econômica”.

Sendo estes os aspectos que compõem o Tripé da Sustentabilidade, o questionário buscou abordá-los de maneira que cada pessoa informasse, em um primeiro momento, o que tem sido feito individualmente para contribuir para a sustentabilidade e, posteriormente, quais as práticas sustentáveis são realizadas pelo DEX, permitindo uma avaliação se a gestão se faz sustentável. Os resultados obtidos podem ser verificados nos gráficos e tabela a seguir.

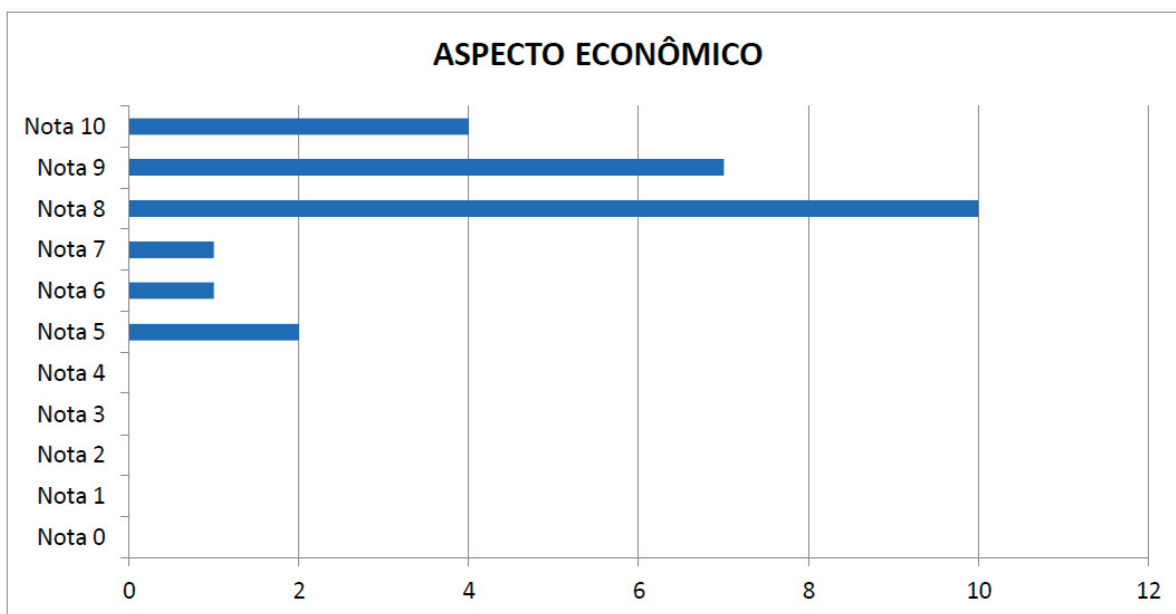


Gráfico 1 – Aspecto Ambiental da Sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Gráfico 2 – Aspecto Econômico da Sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Tabela 4 – Aspecto Social da Sustentabilidade

ASPECTO SOCIAL					
ITEM	Concordo totalmente	Concordo	Não concorda nem discorda	Discorda	Discorda totalmente
O ambiente físico é confortável.	2	15	4	4	0
O mobiliário é adequado à realização do trabalho.	3	17	2	3	0
Há silêncio necessário para a realização do trabalho.	1	7	6	9	2
O material de consumo é suficiente.	1	19	0	4	1
O ambiente de trabalho oferece segurança física às pessoas.	1	7	3	8	6
Sinto-me motivado a desempenhar minhas atividades.	0	13	4	7	1
Tenho bom relacionamento com os colegas de trabalho.	10	14	1	0	0
Estou satisfeito (a) com minha remuneração.	1	11	4	7	2

Fonte: Elaboração própria, 2018.

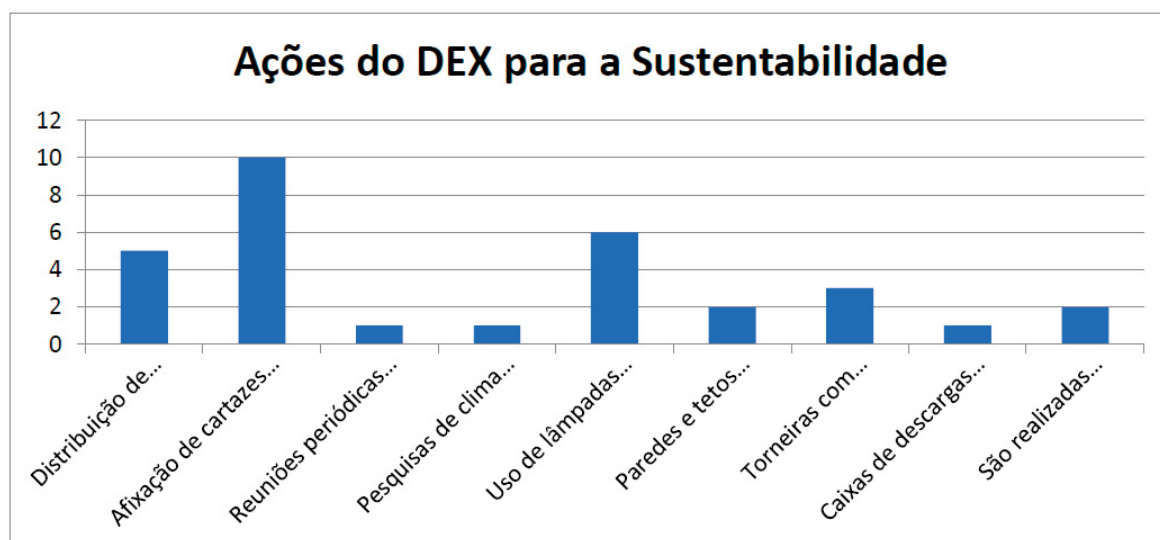
No Aspecto Ambiental as ações mais recorrentes entre os participantes são: fechar bem as torneiras após a utilização, apagar as luzes ao sair dos ambientes, adoção de copos não-descartáveis ou garrafinhas, preferência aos arquivos em formato digital ou digitalizado, evitando impressões, e a realização de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na modalidade EaD.

Sobre o Aspecto Econômico, os servidores fizeram uma autoavaliação de sua produtividade, considerando quesitos como cumprimento da carga horária do cargo, se fazem bom uso dos recursos disponíveis, ausência de preconceitos no ambiente de trabalho, presteza e eficiência no atendimento às demandas, bem como a busca pelo seu aperfeiçoamento contínuo. Os resultados obtidos, em sua maioria, encontram-se acima de 8 em uma escala que varia de 0 a 10, ou seja, produtividade igual ou superior a 80% do esperado.

O Aspecto Social apresentado na tabela demonstra que os itens que mais comprometem o ambiente se referem à falta de silêncio para a realização do trabalho e a insegurança trazida pelo local. Esta pode ter sido influenciada pelo momento de ocupação estudantil pela qual passou a Universidade (LUIZ, 2018) no período da coleta dos dados. Mas, de forma geral, os servidores concordam que o ambiente é confortável, o mobiliário é adequado à realização das atividades, o material de consumo é suficiente, sentem-se motivados a trabalhar, encontram-se satisfeitos com a remuneração recebida e possuem bom relacionamento com os colegas.

Por fim, o instrumento de pesquisa abordava a questão institucional, ou seja, os participantes deveriam responder se o DEX realiza ações para conscientização e adoção de práticas sustentáveis no ambiente de trabalho. Pouco mais da metade dos respondentes afirmou que não (52%), 8% deles marcaram que não sabem e o restante, 40%, informou que sim. Ao solicitar quais são as ações, foi obtido o resultado do gráfico seguinte.

Gráfico 3 – Ações do DEX para a Sustentabilidade



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Nota-se que as principais ações que o DEX realiza em termos de sustentabilidade, sob o ponto de vista dos servidores efetivos que lá trabalham, é a afixação de cartazes para evitar o desperdício dos recursos naturais, a distribuição de cartilhas e o uso de lâmpadas fluorescentes em suas dependências. Sob o ponto de vista da gestão, foi realizada entrevista com a servidora Fabiana Oliveira Machado, Coordenadora de Articulação Social, Comunitária e Territorial do DEX.

De acordo com a entrevistada, o Decanato distribuiu canecas de plástico com a marca institucional da UnB para que fosse reduzido o consumo de copos descartáveis, adotou caixa de papelão ao lado das impressoras para a coleta de papel que seria inutilizado e, com elas, tornou possível o reaproveitamento para rascunho e, também, para vendê-las a quem tiver interesse. Fabiana informou que na gestão anterior, a professora decana reciclava as folhas em seu laboratório para produzir cadernos e agendas.

Outras ações eram realizadas pelos servidores que trabalhavam no NS, como oficinas com os alunos que estavam entrando na UnB no vestibular 2/2016 para fazer coletor de copos descartáveis com tubos de PVC reutilizados da Prefeitura do *campus* e, posteriormente, produzir abajures e luminárias com o material captado.

O NS elaborou cartilha que tratava do descarte correto do lixo seco e molhado e esta foi impressa em uma quantidade reduzida, em torno de 250 unidades, pois o objetivo era fazer a sua divulgação em meio digital – via Facebook, e-mail e SEI – para todas as unidades acadêmicas de forma a não deixar a cartilha virar lixo. O Núcleo promoveu campanha espalhando por todo o *campus* cartazes com os dizeres: “desligue a luz” e “adote um copo ou uma caneca”.

Em relação às atividades do NS, a servidora acrescentou que ele intermediava a coleta dos resíduos de papel, através de chamada pública para as cooperativas de catadores. A vencedora era de Sobradinho, mas este processo começou a não dar certo devido ao fato de, principalmente depois do SEI, a UnB já não ter tanto volume de resíduos que os tornava viável economicamente para irem buscá-los.

O Núcleo foi extinto para ser criado um Grupo de Trabalho vinculado ao Gabinete da Reitora. A ideia era que ele tivesse uma posição mais institucional, ou seja, para que fosse conferida mais legitimidade às suas decisões, além de ter sido pensado para atuar em questões mais completas, como economia de água, luz, manutenções estruturais, entre outras. A servidora afirma que ainda não estão sentindo efeitos práticos do Grupo.

Ao ser perguntada sobre quais ações poderiam ser implementadas para contribuir para o desenvolvimento sustentável no DEX, a entrevistada sugeriu equipamentos mais econômicos, como computadores, geladeira, microondas e ar condicionados. Fez referência, também, à flexibilização da carga horária dos servidores, situação em que todos os servidores passem a trabalhar 6 horas por dia, devido ao fato de reduzir em torno de 4 horas de máquina ligada. Trouxe também a ideia de criar disciplina para abordar o tema e promover cursos relacionados à sustentabilidade, tanto para os servidores como para a comunidade, já que estão na área de extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou verificar quais as práticas sustentáveis no dia a dia de trabalho do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília e, deste modo, entender como a gestão pública pode ser sustentável à medida que atenda as variáveis econômicas, sociais e ambientais.

A partir do arcabouço teórico desenvolvido, ficou evidente a importância da sustentabilidade, com discussões que tiveram início na década de 1970 e que se intensificam a cada nova conferência através do engajamento dos países. Buscou-se expor o tema de maneira mais prática para ser aplicado nas organizações públicas e, assim, foi apresentada a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente para apoiar órgãos e entidades na busca do equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente, contido nele o ambiente de trabalho.

Várias práticas sustentáveis para reduzir o consumo e o desperdício de recursos como a água e a energia elétrica foram relacionadas, assim como a apresentação de como fazer a gestão dos resíduos sólidos, dos materiais de expediente e da qualidade de vida no trabalho.

A partir dos estudos anteriores sobre o tema e os resultados da pesquisa realizada é perceptível que a sustentabilidade ainda é um desafio às organizações, pois depende da união de esforços de todos que a compõem. Os servidores efetivos do quadro permanente do Decanato de Extensão possuem conhecimento da temática, praticam o que lhes é possível, mas falta um pouco mais de incentivo por parte da instituição.

Com a extinção do Núcleo da Sustentabilidade e a criação da Assessoria de Sustentabilidade Ambiental, vinculada ao Gabinete da Reitora da UnB, são esperadas ações mais enfáticas e concretas na questão sustentável dentro da Universidade. Os efeitos poderão ser sentidos pela comunidade interna e externa, a partir do engajamento dos decanatos e unidades acadêmicas, reafirmando o propósito de fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Recomenda-se a realização de novo estudo junto aos servidores do DEX no ano 2020, último ano da atual gestão da universidade, a fim de verificar as mudanças ocorridas.

REFERÊNCIAS

ABESCO. **Desperdício de Energia Atinge R\$61,7 bi em três anos**. Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia, 2017. Disponível em: <<http://www.abesco.com.br/pt/novidade/desperdicio-de-energia-atinge-r-617-bi-em-tres-anos/>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

ALESSANDRO, Marcela D'. **UnB é a nona melhor da América Latina**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.noticias.unb.br/publicacoes/74-internacional/736-unb-e-a-nona-melhor-da-america-latina>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

ALVARENGA, Darlan. **Para 'criadora', desenvolvimento sustentável ainda é conceito válido**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/rio20/noticia/2012/06/para-criadora-desenvolvimento-sustentavel-ainda-e-conceito-valido.html>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial** conceitos, modelos e instrumentos. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 9788547208233.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: 70 Edições, 2011.

BRASIL, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado.htm>. Acesso em 17 mar. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 21 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Gestão de Resíduos Orgânicos**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduos-org%C3%A2nicos>>. Acesso em 13 abr. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O que é A3P?** Brasília, [20--]. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>>. Acesso em 13 abr. 2018.

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho**. Brasília, [20- -]. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/eixos-tematicos/qualidade-de-vida-no-ambiente-de-trabalho>>. Acesso em 16 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 257**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=257>>. Acesso em: 21 fev. 2018.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 275**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=273>>. Acesso em: 21 fev. 2018.
- BRASÍLIA. **Ato da Reitoria nº 1406/2014**. Disponível em: <http://dex.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=11:atos-da-unb&Itemid=397>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- BRASÍLIA. **Ato da Reitoria nº 0975/2017**. Disponível em: <http://dex.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=11:atos-da-unb&Itemid=397>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- BRASÍLIA. **Ato da Reitoria nº 0190/2018**. Disponível em: <http://dex.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=11:atos-da-unb&Itemid=397>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1995. **Agenda 21**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2018.
- CASARIN, Ricardo. **Novo Modelo Estimula Eficiência Energética**. Diário, Comércio, Indústria & Serviços, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.dci.com.br/industria/novo-modelo-estimula-eficiencia-energetica-1.698224>. Acesso em: 03 mai. 2018.
- CARVALHO, Maria de Fátima de Sousa. Gestão de Pessoas: Implantando Qualidade de Vida no Trabalho Sustentável nas Organizações. **Revista Científica do ITPAC**, 2014. Araguaína, v. 7, n. 1, pub. Disponível em: <<https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/71/6.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2018.
- CLARO, Priscila B. O. et al. Entendendo o Conceito de Sustentabilidade nas Organizações. **Revista de Administração**, 2008. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 289-300. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2234/223417504001/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2012, Rio de Janeiro. **Rio+20: como chegamos até aqui**. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20/rio-20-como-chegamos-ate-aqui/at_download/rio-20-como-chegamos-ate-aqui.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- CORREIO BRAZILIENSE. **UnB perde nove posições em ranking de universidades da América Latina**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2017/10/16/ensino_ensinosuperior_interna,634029/unb-perde-nove-posicoes-em-ranking-de-universidades-da-america-latina.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- DESIMONE, Mariana Ribeiro. **Lista de Materiais recicláveis e não recicláveis**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.sindiconet.com.br/informese/lista-de-materiais-reciclaveis-e-nao-reciclaveis-gestao-ambiental-coleta-seletiva>>. Acesso em: 01 mar. 2018.
- ESTADÃO. **Desperdício de Energia custou mais de R\$60 bi para o Brasil nos últimos três anos**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/desperdicio-de-energia-custou-mais-de-r-60-bi-para-o-brasil-nos-ultimos-tres-anos/>>. Acesso em: 03.05.2018.
- FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**. 2ª. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1996. ISBN 85-8565113-X
- FERNANDES, Peterson Guerreiro; CABRAL, Lílian C. Giesta. Análise do *Triple Bottom Line* em uma associação de catadores de materiais recicláveis situada no município de Mossoró – RN. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**. Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 28-43, jul./set. 2017.
- FERRARI, Alexandre Harlei. **De Estocolmo, 1972 a Rio+20, 2012: o Discurso Ambiental e as orientações para a Educação Ambiental nas Recomendações Internacionais**. Araraquara, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/116060/000805924.pdf;sequence=1>>. Acesso em 01 mai. 2018.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Rio+10"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/rio-10.htm>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2018.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-cultural**. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 126 p.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **Reformas de Base**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/reformas-de-base/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

GINESI, Camilla. 7 dicas para economizar água em sua empresa. **Revista Exame**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/para-nao-faltar/>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

GRIBEL, Álvaro. Brasil perde R\$8 bilhões por ano com desperdício de água. **O Globo**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/brasil-perde-r-8-bilhoes-por-ano-com-desperdicio-de-agua.html>>. Acesso em: 04 mai. 2018.

GUERREIRO, Cláudio et al. **Cartilha Responsabilidade Social: o Brasil e a futura Norma Internacional ISO 26000**. São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1886a914291bf93a62de030357ae6bf3/\\$File/5286.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1886a914291bf93a62de030357ae6bf3/$File/5286.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2018.

GUTERRES, António. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Plataforma Agenda 2030, 2015. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

INSTITUTO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIMED JOÃO PESSOA. **Cartilha Coleta Seletiva**. Disponível em: <www.agu.gov.br/page/download/index/id/10726064>. Acesso em: 21 fev. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

LUIZ, Gabriel et al. **Após 18 dias, estudantes desocupam reitoria da UnB**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/apos-18-dias-estudantes-desocupam-reitoria-da-unb.ghtml>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 720 p.

MARQUES, Marcus. **Dicas para Economia de Energia Elétrica em sua Empresa**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://marcusmarques.com.br/pequenas-e-medias-empresas/economia-de-energia-eletrica-em-sua-empresa/>. Acesso em: 14 abr. 2018.

MORETTO, Julia. **Saiba o que provocou o nevoeiro que matou milhares de pessoas em 1952**. *Jornal Ciência*, 2016. Disponível em: <<http://www.jornalciencia.com/saiba-o-que-provocou-o-nevoeiro-que-matou-milhares-de-pessoas-em-1952/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

OPERSAN. **Rios contaminados por metais pesados são um grande risco à natureza e ao homem**. São Paulo, 23 out. 2014. Disponível em: <<http://info.opersan.com.br/bid/202057/rios-contaminados-por-metais-pesados-s-o-um-grande-risco-natureza-e-ao-homem>>. Acesso em: 13 de abril de 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.~

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**, [2 0 - -] . Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods12/>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

PENSAMENTO VERDE. **Qual a diferença entre lixo orgânico e inorgânico?** São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/qual-a-diferenca-entre-lixo-organico-e-inorganico/>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

- PENSAMENTO VERDE. **Desperdício de papel nas empresas: dicas de como reduzir o consumo do material**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.pensamentoverde.com.br/sustentabilidade/desperdicio-de-papel-nas-empresas-dicas-de-como-reduzir-o-consumo-do-material/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- PUREZA, Luciana Chueke et al. **Agenda Ambiental na Administração Pública**. Brasília, 2009. 5ªed. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.
- RODRIGUES, Natália. **Governo de João Goulart**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/governo-de-joao-goulart/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- RUFINO, Vanessa M. Almeida et al. **Manual para Auxílio na elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. Brasília: IESB, 2017. Disponível em: <http://www.iesb.br/Cms_Data/Contents/Portal/Media/arquivos/paginas/biblioteca/ManualABNT_2_FINAL.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- SAMARA, Beatriz Santos e Barros, José Carlos de. **Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. 257 p.
- SILVA, Luis Celso da et al. **Qualidade de Vida no Trabalho no Contexto da Sustentabilidade: Uma Estrutura Conceitual a partir da Revisão de Literatura**. *Revista Inovação Gestão e Produção*, 2010. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 75-84. Disponível em: <http://www.ingepro.com.br/Publ_2010/Jan/177-499-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- TERRA. **Nível de CO2 no ar em 2016 foi o maior em 800 anos**, 2017. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/meio-ambiente/nivel-de-co2-na-atmosfera-em-2016-foi-o-maior-em-800-mil-anos,5a9c1c317756a4a824ec6fb9eb4646e6gq102vla.html>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Decanato de Extensão**. Brasília: UNB, 2017. Disponível em: <<http://dex.unb.br/sobre-o-decanato-de-extensao>>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Campi**. Brasília: UNB, 2018. Disponível em: <<https://www.unb.br/campi?menu=424>>. Acesso em: 19 abr. 2018.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Quem somos**. Brasília: UNB, 2017. Disponível em: <<http://www.cal.unb.br/apresentacao>>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- VANUCCI, Luciano; OLIVEIRA, Gildasio. **Diga NÃO aos copos descartáveis**. Nova Iguaçu: UNIG, 2015. Disponível em: http://www.unig.br/sustentavel/campanhas/COPO_DESCARTAVEL.pdf. Acesso em: 17 abr. 2018.
- VEIGA, José Eli da. **Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 1ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 180 p.
- VENTURINI, Lauren Dal Bem; LOPES, Luis Felipe Dias. **O Modelo Triple Bottom Line e a Sustentabilidade na Administração Pública: pequenas práticas que fazem a diferença**. Santa Maria: UFSM, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11691/Venturini_Lauren_Dal_Bem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- VERGARA, S. C.; Branco, P. D. **Empresa Humanizada: a organização necessária e possível**. *Revista de Administração de Empresas*, 2001. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 20-30. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a03>>. Acesso em 06 abr. 2018.